



# Carta de Juventudes da Zona Oeste

Mensagem dos e das jovens da Zona  
Oeste para a cidade do Rio de Janeiro

---

2016

# O ponto de partida

A **carta de Juventudes da Zona Oeste** foi elaborada a partir do **Encontro de Juventudes da Zona Oeste**, evento organizado pela **Rede da Universidade Comunitária da Zona Oeste**, em 14 de maio de 2016, na localidade de Campo Grande.

O documento é resultado de diversas reuniões e debates, isto é, produto de uma **construção coletiva** na qual participaram jovens e lideranças locais; representantes de organizações e grupos da sociedade civil, de movimentos sociais, de universidades e instituições privadas e governamentais que atuam na Zona Oeste do Rio de Janeiro.

A partir das reflexões que surgiram durante o Encontro e dos debates travados a longo do processo, foi elaborado o presente documento que visa afirmar **as juventudes da Zona Oeste como sujeito de direitos** através da construção coletiva de uma **agenda propositiva que tem a finalidade promover o acesso dos e das jovens da região a uma cidade mais justa, democrática e sustentável**.



# Que é a Universidade Comunitária da Zona Oeste?

A **Universidade Comunitária** é uma rede de redes integrada por lideranças, movimentos, organizações e coletivos da sociedade civil e por instituições do poder público da iniciativa privada - como universidades, associações comerciais, empresas, órgãos do governo e agências de desenvolvimento - que atuam nas diversas regiões da Zona Oeste do Rio de Janeiro.

Esta iniciativa, criada e coordenada pelo **Instituto Rio** desde o ano de 2014, tem a finalidade de promover a construção de espaços públicos — abertos e democráticos — de acesso aos direitos humanos e de cidadania, e de produção e compartilhamento de conhecimentos e saberes comunitários orientados para dinamizar processos voltados para alcançar o desenvolvimento do território. É um espaço de formação, diálogo, articulação, promoção, troca de experiências e apoio às organizações e coletivos socioculturais presentes na Zona Oeste, com a finalidade de instalar dinâmicas de trabalho cooperativo, valorizar e dar visibilidade às experiências, saberes e fazeres produzidos nas comunidades locais.

Para a Universidade Comunitária, o acesso universal aos direitos, e a instalação de uma cultura de redes de articulação territorial constituem os princípios chave da sua atuação, que devem ser entendidos como o ponto de partida para alcançar o desenvolvimento das comunidades locais.

O conceito de Universidade que se pretende revitalizar através desta iniciativa aponta para a instalação de três dinâmicas interligadas: a **universalização de acesso aos direitos**; a **produção descentralizada de conhecimentos e o compartilhamento de saberes**, a dinamização de **redes territoriais**, e a construção de um **espaço público**, entendido como um bem comum a todos.

Para mais informações sobre a iniciativa consultar  
<http://www.institutorio.org.br/>  
<http://www.universidadecomunitariazo.com.br/>

# Como surge a iniciativa do Encontro de Juventudes da Zona Oeste?

---

No ano de **2015**, na reunião de parceiros realizada no mês de maio na localidade de **Campo Grande**, as organizações participantes que aderiram a iniciativa da Universidade Comunitária decidiram realizar uma atividade conjunta com a finalidade de **articular e mobilizar as redes e as comunidades locais**. Na ocasião, foi decidido **trabalhar com foco na população jovem** levando em consideração não apenas a necessidade de criar espaços afirmativos e a promoção dos direitos dos e das jovens da região, mas também porque a maioria das organizações envolvidas já estava desenvolvendo ações junto a este público e enxergou-se a necessidade de **criar dinâmicas de articulação em rede, com a finalidade de somar forças para a criação de agendas comuns**.

Para conduzir esta iniciativa foi criado o **grupo dinamizador da Universidade Comunitária**, um coletivo integrado pelo Instituto Rio, Casa Fluminense, Farmanguinhos, FioCruz Mata Atlântica e a UNISUAM.

O grupo dinamizador e a **rede de jovens, lideranças, grupos e organizações de base comunitária** da região, comprometidos com esta iniciativa foram os atores-chave na mobilização dos e das jovens das comunidades locais e das organizações e grupos da sociedade civil, na concepção e planejamento do Encontro, na condução de debates, e na construção de agendas e propostas que deram origem à **Carta de Juventudes da Zona Oeste**.

# Como foram conduzidos os processos de mobilização, planejamento e os debates travados no Encontro de Juventudes e as propostas contidas na Carta?

---

**O processo de planejamento, mobilização e condução do Encontro de Juventudes foi realizado de forma participativa**, envolvendo uma ampla diversidade de parceiros da Rede da Universidade Comunitária da Zona Oeste na qual participaram jovens e lideranças locais; representantes de organizações e grupos da sociedade civil, de movimentos sociais, universidades e instituições privadas e governamentais que atuam na Zona Oeste do Rio de Janeiro, cuja relação apresentamos no final do presente documento.

Entre os anos de 2015 (setembro) e 2016 (junho) foram realizadas três reuniões preparatórias nas quais foram discutidas e definidas estratégias, critérios de organização, os temas de discussão e a definição do programa do Encontro. No mês de junho de 2016 foi realizado uma reunião de discussão da **Carta de Juventudes da Zona Oeste** na qual foram debatidas e validadas as propostas contidas no presente documento.

No quadro a seguir apresentamos as informações relativas às reuniões realizadas: datas, local de realização, quantidade de participantes, os objetivos e temas

abordados em cada uma delas.

<b>Data</b>	<b>Local</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Quantidade de participantes</b>	<b>Temas abordados</b>
<b>09/09/2015</b>	Farmanguinhos	Definição de bases para a realização de um encontro de juventudes	45	Concepção/definição do Encontro: objetivos e linhas gerais de organização.
<b>04/11/2015</b>	Unisuam Campo Grande - Rua Cesário de Melo	Planejamento do Encontro	39	Planejamento do Encontro: definição de data, local, temas, e dinâmicas de condução.
<b>19/04/2016</b>	Unisuam Jacarepaguá	Finalização do planejamento do Encontro	30	Validação do planejamento do Evento. Estratégias de mobilização e comunicação.
<b>14/06/2016</b>	Unisuam Campo Grande - Rua Cesário de Melo	Apresentação e debate sobre as propostas da Carta	51	Apresentação da Carta. Discussão coletiva das propostas e sugestões de ajustes. Validação do conteúdo da Carta

# O Encontro de Juventudes da Zona Oeste

O Encontro de Juventudes da Zona Oeste ocorreu no sábado 14 de maio na localidade de Campo Grande. Os jovens e as jovens envolvidos/as na organização do evento fizeram a mobilização e divulgação do Encontro, que reuniu cerca de 150 pessoas.

Na ocasião foram discutidas questões essenciais para a juventude da região, desenhando estratégias conjuntas para a **construção de uma agenda pública**, com perspectiva de integrar o planejamento Rio500 – o futuro da cidade para os próximos 50 anos.

**O Encontro foi permeado por apresentações culturais** de dança, poesia e projeção de filmes e também houve espaço de microfone aberto para os jovens.

Na parte da manhã foram conformados quatro grupos temáticos que tiveram a finalidade de analisar os diversos cenários e elaborar propostas com relação aos seguintes temas: **Direito a Cidade; Educação, Trabalho e Renda; Segurança pública e Bullying, e Gênero e Raça.**

Todos os grupos contaram com um/a jovem dinamizador/a que teve o papel de coordenar as discussões, e um/a relator/a<sup>1</sup> cuja função foi de sistematizar os debates e as propostas, levadas posteriormente para validação na plenária.

Além das discussões nos grupos de trabalho foram realizadas duas plenárias (no início e no final do evento), momento no qual os jovens relatores apresentaram os resultados das propostas elaboradas nos GTs, bem como também os debates e as reflexões emergentes.

Especialistas na área de juventude contribuíram com o debate das propostas apresentadas e as discussões promovidas pelos/pelas jovens nos diversos grupos de trabalho (realizados na primeira parte do Encontro) tecendo comentários e provocando reflexões sobre os temas abordados.

## Programa do Evento

### Encontro de Juventudes da Zona Oeste 14 maio 2016

9:30 às 10:00h

#### Plenária inicial. Abertura do Encontro

Apresentação da Universidade Comunitária da Zona Oeste, do Grupo dinamizador e da finalidade e estrutura/dinâmica do Encontro de Juventudes.

Apresentação de informações sobre a Zona Oeste

10:00 às 10:30h

#### Apresentação cultural

10:30 às 13h

Grupos de trabalho: **Segurança e bullying; Educação, trabalho e renda; Direito e acesso à cidade e Gênero e Raça.**

13h às 14:30h

Almoço e apresentações culturais

14:30 às 16:30h

Plenária

**Apresentação dos debates realizados nos Grupos de Trabalho** (relatores/as).

**Debate com especialistas convidados:** Ricardo Henriques (Instituto Unibanco), Marina Ribeiro (Ibase), Marcelle Decothe (Anistia Internacional)

16:00 às 17:30h

**Debate aberto e encerramento:** elaboração do documento produto do Encontro (Carta de Campo Grande). Próximos passos.

17:30h

#### Apresentação Cultural Final

1. Os nomes dos participantes dos GTs se encontram detalhados no final

# Para quem está dirigida esta Carta?

A **Carta de juventudes da Zona Oeste** está dirigida às comunidades, à sociedade civil, e a todos os atores públicos e privados que atuam em prol do desenvolvimento da Zona Oeste e comprometidos com construção de **uma agenda de direitos para as e os jovens do município do Rio de Janeiro e da região**.

O **envolvimento dos e das jovens, dos/das moradores/as das comunidades, organizações, grupos, coletivos, movimentos** e redes locais na divulgação e difusão da Carta em diversos espaços públicos e privados é o ponto de partida para alcançar o comprometimento com as propostas e com as linhas de ação apresentadas, e dar visibilidade ao movimento de juventudes.

**Entidades públicas e privadas que trabalham na concepção e execução de programas e políticas de juventudes em diversas áreas:** órgãos públicos em nível municipal e estadual - secretarias de juventudes, de cultura, de educação, de trabalho, de saúde, meio ambiente, etc. - conselhos de políticas públicas, comitês temáticos, **meios de comunicação tradicionais e independentes, lideranças comunitárias e candidatos/as políticos de diversos partidos constituem os destinatários prioritários das mensagens, análises e propostas contidas neste documento. Mas também as empresas e instituições da Zona Oeste** (públicas e privadas) que atuam em diversas áreas e que dialogam de forma direta ou indireta com as juventudes locais deverão ser alcançadas e mobilizadas tanto para a realização de diálogos abertos, como para implantação de ações afirmativas.



# A realidade que enxergamos na Zona Oeste

---

Além da construção de uma agenda propositiva abordados nos grupos de trabalho, foram elaborados de forma coletiva (através de debates) **análises sobre as realidades e cenários** com relação aos temas debatidos - **Direito e acesso à cidade; Educação, trabalho e renda; Segurança e bullying; e Gênero e Raça.**

Estas discussões deram origem a produção de um **diagnóstico coletivo** que integra o presente documento.

A garantia do **Direito a Cidade** é frequentemente negada às juventudes da Zona Oeste. Essa afirmação está ancorada em fatos que marcam a vida e o cotidiano das juventudes que habitam na região, tais como: as grandes distâncias percorridas pelos/pelas jovens para acessar às instituições de ensino (escolas e universidades), ao trabalho, às áreas de lazer e equipamentos culturais; e às dificuldades de deslocamentos devido aos horários irregulares, à baixa oferta do transporte público e à limitação dos horários de circulação do transporte noturno e durante os finais de semana; e ao alto custo das passagens que dificultam a circulação dos estudantes, inclusive por causa da ausência de políticas **12** de passe livre.

A má qualidade do transporte público gera exposição à violência dado o risco que os e as jovens da Zona Oeste devem enfrentar com a utilização de transportes alternativos.

Todos esses fatos marcam fortemente a vida e o cotidiano das juventudes da região, sobretudo quando se observa uma profunda desigualdade na qualidade da oferta do transporte entre as diversas regiões da cidade, especificamente entre a Zona Oeste e a Zona Sul (especialmente).

Mas a visão sobre direito à cidade vai além do acesso ao transporte público, pois também é possível enxergar um aumento considerável de condomínios residenciais instalados de maneira desorganizada, incluindo o programa Minha Casa Minha Vida, situação que implicou a circulação de um fluxo maior de carros, com o aumento da emissão de co2, e o surgimento de sérios problemas vinculados à geração de resíduos de lixo e na rede de esgoto.

Os **direitos socioambientais** são violados de forma permanente por empresas que não dialogam com a população, especialmente com as comunidades de baixa renda.

O abandono por parte do poder público dos parques municipais e estaduais da região que representam um importante patrimônio ambiental da cidade também constitui um problema para os/as moradores/as da região já que são espaços significativos de lazer da região.

Apesar dos problemas apresentados, é importante enxergar as potencialidades da Zona Oeste, considerando os seus locais históricos e turísticos, desconhecidos por muitos/muitas cidadãos/cidadãs. Também é importante valorizar o trabalho que inúmeros grupos e instituições **13**

da sociedade civil que trabalham no resgate da história e a cultura local, e que são atores chave na promoção do desenvolvimento sustentável da região.

No ponto de vista da **Educação**, observa-se um sistema de baixa qualidade e com carências básicas de infraestrutura. As greves escolares; as poucas opções de horários nas escolas da região; os conteúdos desinteressantes; a ausência de suporte material e de alimentação; a falta de foco nos grupos mais vulneráveis, de reconhecimento das potencialidades individuais, e de preparo dos e das jovens para o ensino superior e para o mercado de trabalho constituem traços significativos do sistema educativo público da Zona Oeste. Também, a dificuldade de articulação da escola com as organizações e empresas da região se traduz na perda de oportunidades voltadas para promover a construção de conhecimentos focados nas potencialidades e desafios do território. A partir de tais constatações, é possível afirmar que existe uma falta de compromisso do poder público com a promoção da educação de qualidade para todos e todas.

A educação deve vista de forma integral, e a família ocupa um papel central no apoio, suporte e motivação na trajetória escolar dos e das jovens. A gravidez na adolescência se apresenta como um grande desafio, tanto do ponto de vista da prevenção, quanto no suporte às jovens grávidas.

A situação do **Emprego e Renda** está diretamente relacionada à precarização do ensino básico e médio, situação que traz como consequência a impossibilidade de acesso ao nível superior e ao mercado de trabalho. A baixa oferta de postos de trabalho na Zona Oeste e as

mesma moeda, na qual as juventudes ficam numa posição mais vulnerável.

A **escola** é o principal espaço de interação e de encontro das juventudes. Ela é o primeiro elo de articulação e acesso à cidade na qual são desenvolvidas habilidades, conhecimentos e competências para o mercado de trabalho. No entanto, a escola é também um dos primeiros lugares para a emergência de situações de **Violência e o Bullying** onde é possível reconhecer a existência de histórias de opressões; agressões físicas, verbais e psicológicas; de conflitos entre turmas diferentes; de cyberbullying que acabam provocando medo, vergonha e isolamento das vítimas.

O assédio e a violência às mulheres, marcado pelo alto percentual de estupros registrados no ano de 2015 na Zona Oeste, também reforça a angústia das jovens diante do futuro. Muitas dessas opressões se desenvolvem com base no racismo, no machismo, no padrão de beleza produzido pela mídia, no preconceito de cor e de cabelo, e na naturalização da desigualdade social, racial e de gênero.

A expressão mais dramática da **violência e do racismo** está ancorada na constatação de que os e as jovens negros/as das periferias são as principais vítimas de homicídios. As juventudes da Zona Oeste também sofrem com essa realidade e é necessário e urgente contar com ações que superem essa violência. Nesse ponto, o reconhecimento da insegurança perante o abuso de poder policial, a diferença entre os modos de ação da polícia em “locais centrais e nobres” da cidade e nas comunidades da região, constituem ações prioritárias para garantir o futuro e os direitos das juventudes da Zona Oeste.



# A realidade da Zona Oeste em números

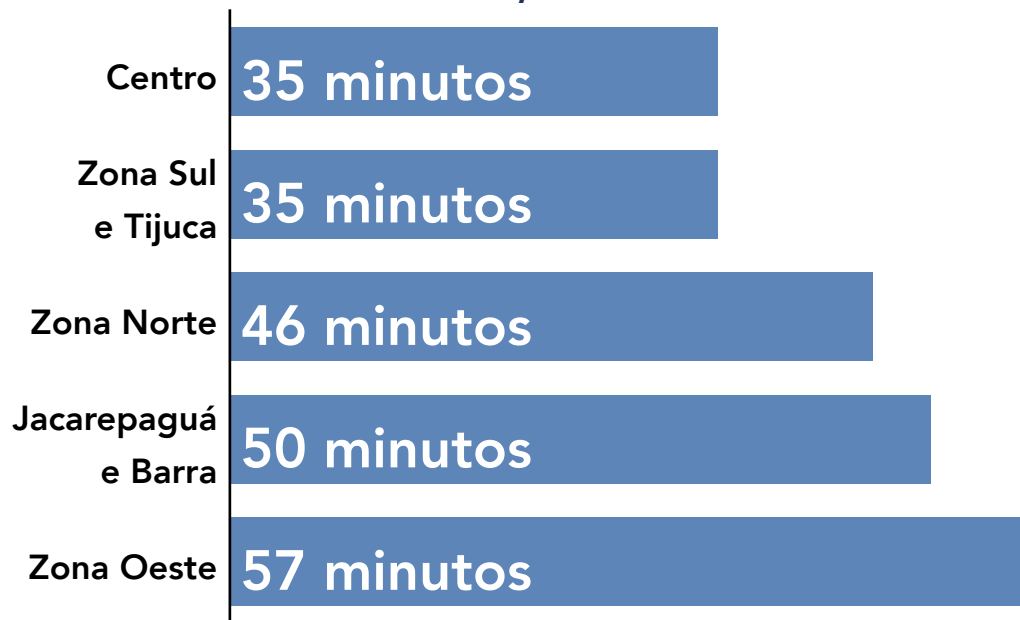
Para subsidiar e complementar a elaboração do diagnóstico realizado pelos grupos de trabalho, no Encontro de Juventudes foram apresentadas informações estatísticas relativas às temáticas abordadas que apresentamos à continuação<sup>2</sup>.



## Direito à Cidade

Com relação ao **transporte público**, as informações estatísticas indicam que os/as moradores da Zona Oeste demoram em média 57 minutos de deslocamento no trajeto casa-trabalho, representando o maior tempo para este tipo de traslado com relação às outras regiões da cidade.

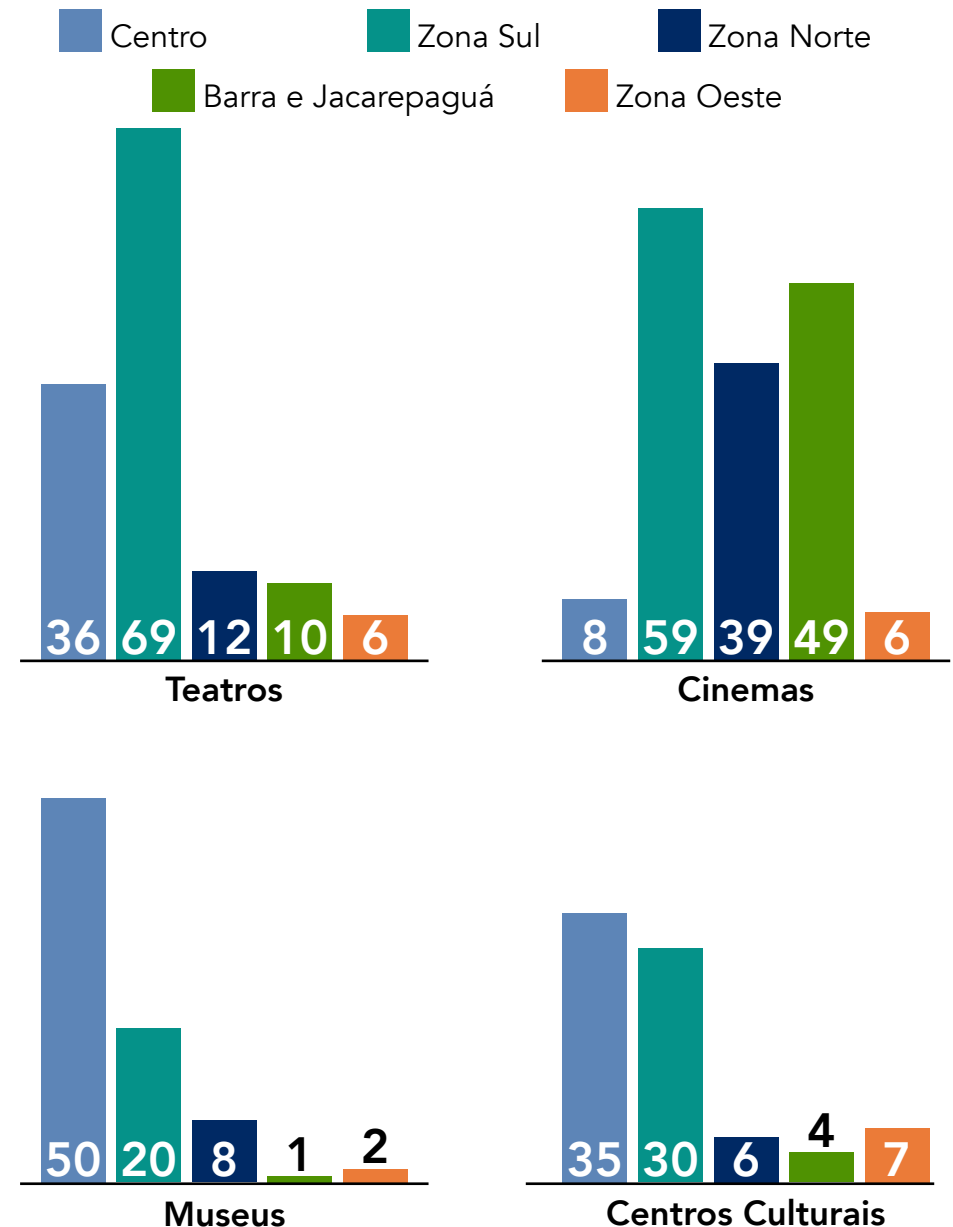
### Tempo Médio De Deslocamento Casa-Trabalho, Em Minutos



Fonte: Casa Fluminense (microdados do CENSO/IBGE, 2010); 2. As informações apresentadas foram consolidadas pela Casa Fluminense a partir de diversas fontes estatísticas.

Com relação aos **equipamentos culturais** existentes na Zona Oeste – teatros, cinemas, centros culturais e museus – as informações indicam que a região conta com a menor infraestrutura e serviços quando comparado com outras regiões do município.

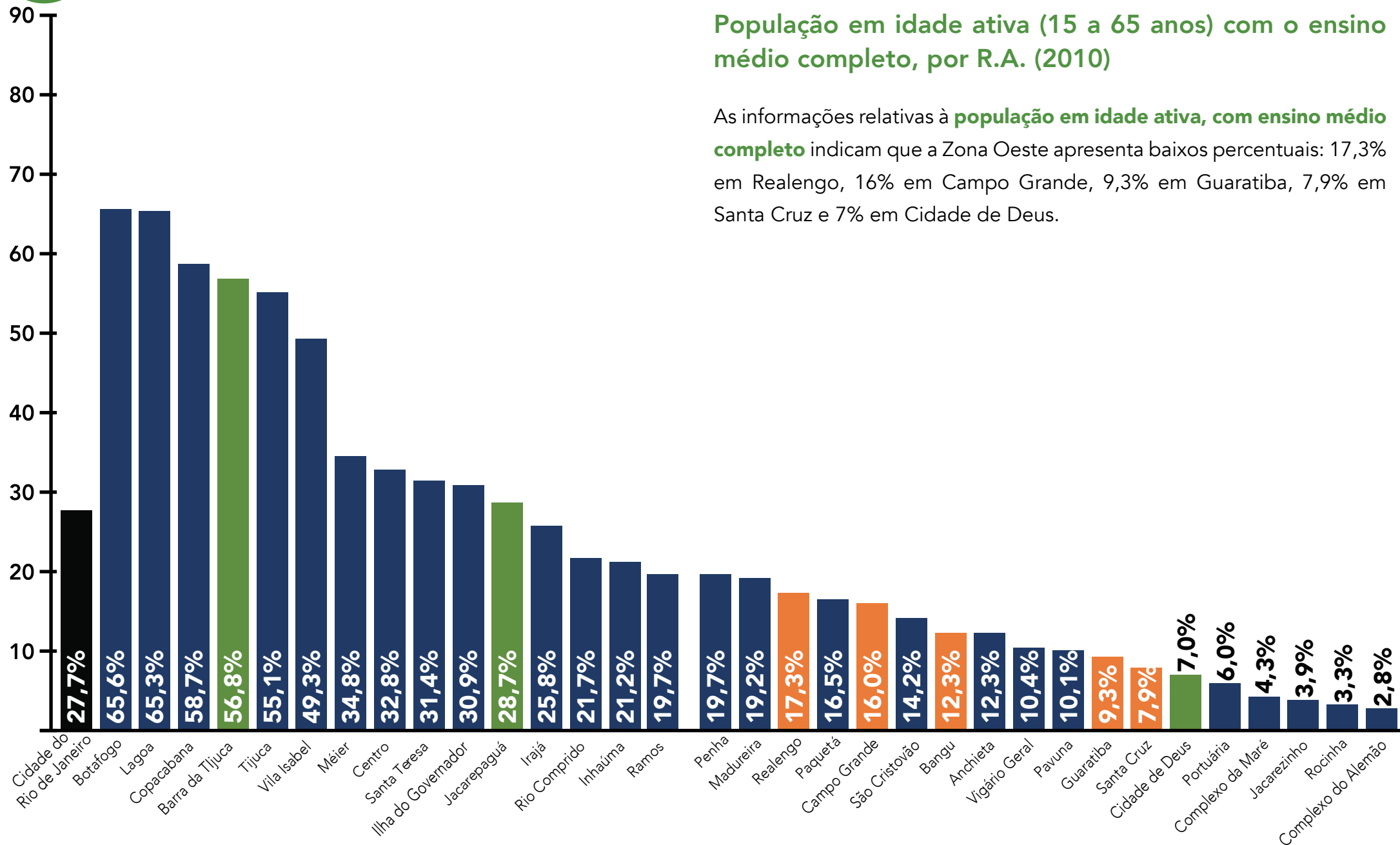
### Equipamentos Culturais



Fonte: IPP, 2011



## Educação, Trabalho e Renda

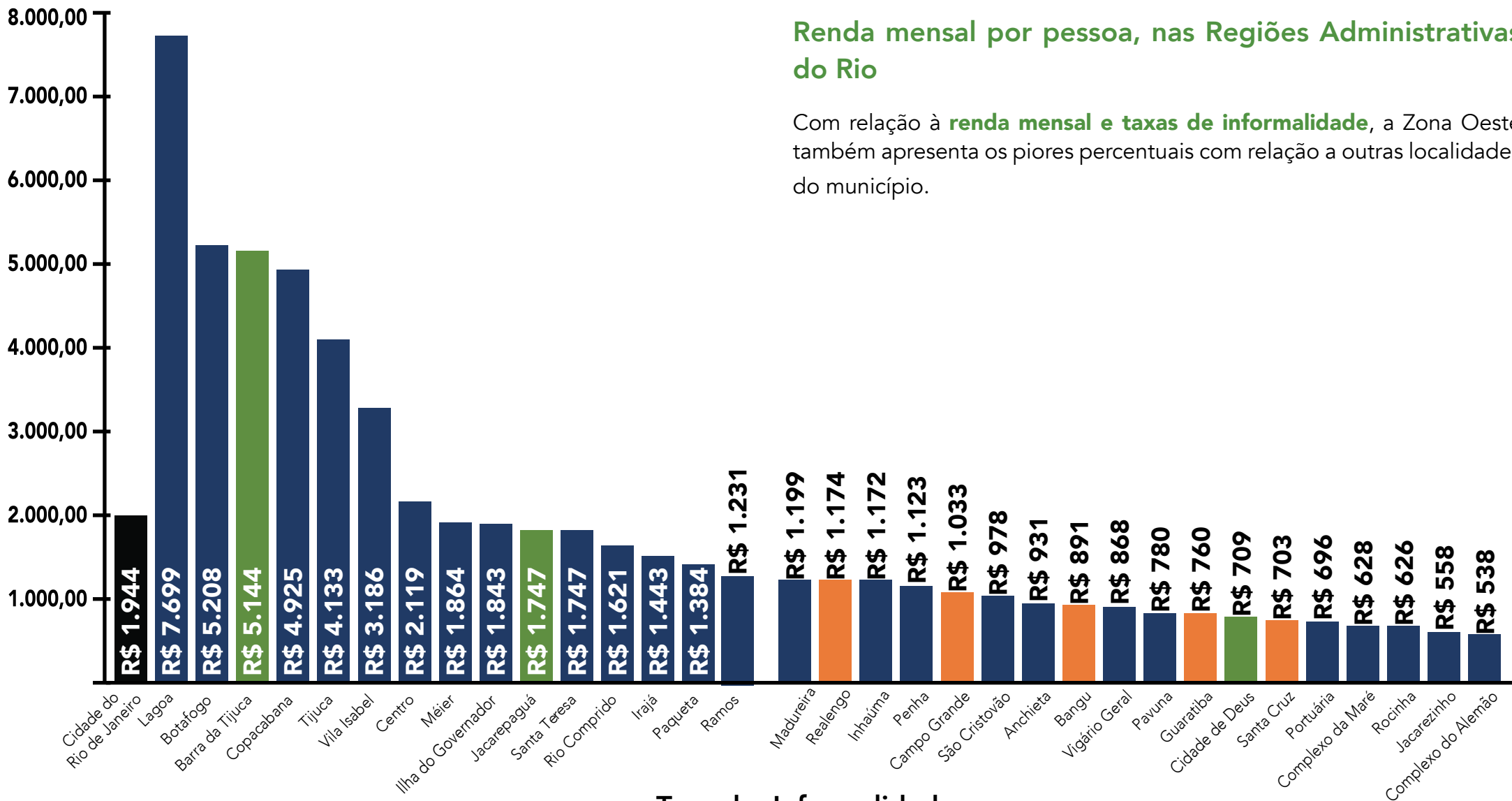


### População em idade ativa (15 a 65 anos) com o ensino médio completo, por R.A. (2010)

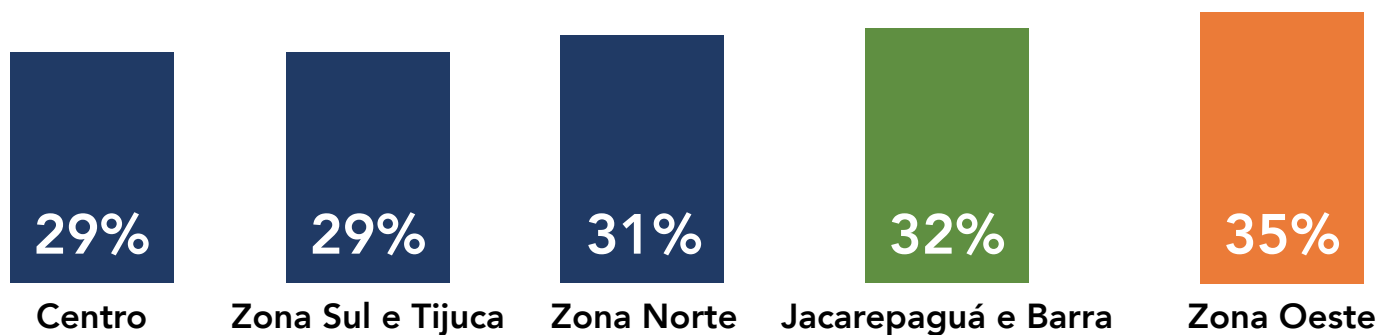
As informações relativas à **população em idade ativa, com ensino médio completo** indicam que a Zona Oeste apresenta baixos percentuais: 17,3% em Realengo, 16% em Campo Grande, 9,3% em Guaratiba, 7,9% em Santa Cruz e 7% em Cidade de Deus.

## Renda mensal por pessoa, nas Regiões Administrativas do Rio

Com relação à **renda mensal e taxas de informalidade**, a Zona Oeste também apresenta os piores percentuais com relação a outras localidades do município.



### Taxa de Informalidade



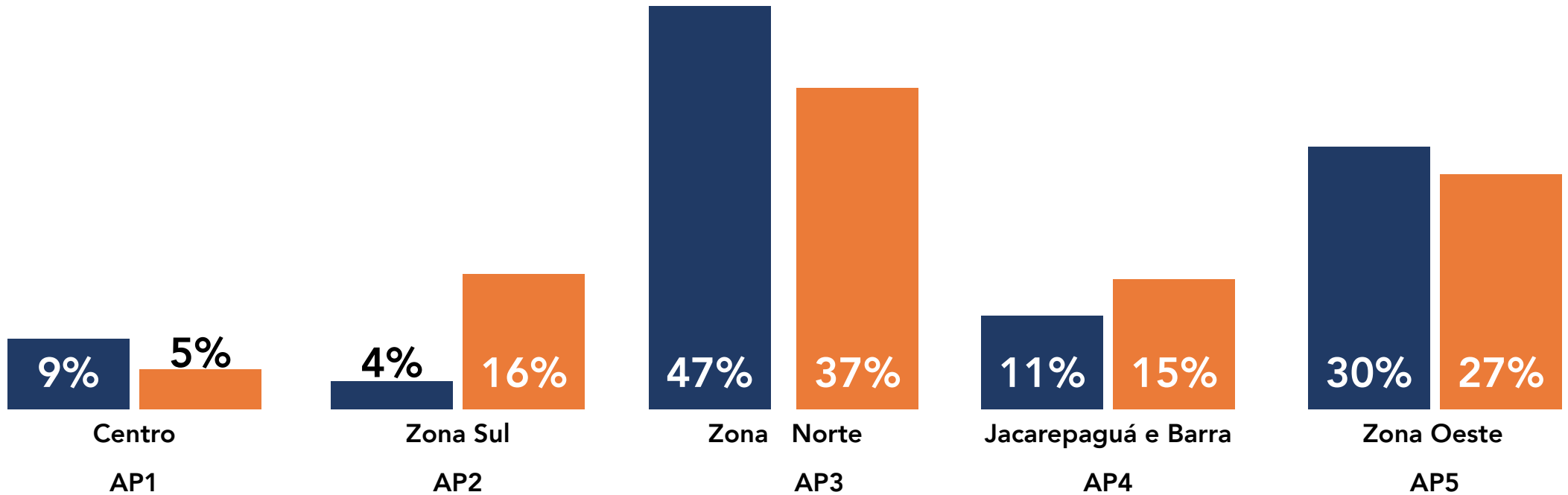


# Segurança Pública e Bullying

Em termos de homicídios dolosos, a Zona Oeste também apresenta cenários preocupantes já que no ano de 2015, 11% dos casos foram registrados na região da Barra da Tijuca e Jacarepaguá e 30% em outras localidades da Zona Oeste. Inclusive estes percentuais são significativos, considerando o peso da população.

## Homicídios

■ Homicídio Doloso      ■ Peso da População



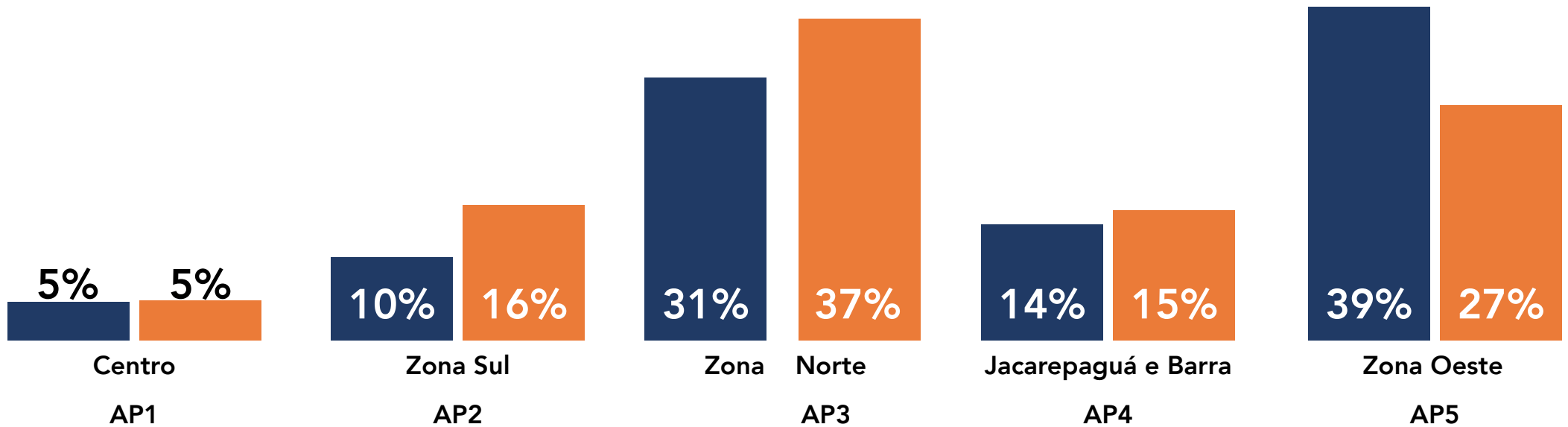


## Gênero e Raça

Analisando a situação dos estupros no ano de 2015, a Zona Oeste apresenta o pior cenário do município, registrando 14% de casos na Barra e Jacarepaguá e 39% em outras localidades da região.

### Casos de estupro registrados, 2015

■ Estupros      ■ Peso da População



# Propostas para a Zona Oeste do Rio de Janeiro

As propostas desenvolvidas pelos grupos de trabalho que apresentamos a continuação não se limitam exclusivamente ao público jovem já que envolvem um conjunto de ações voltadas para instalar melhorias nas condições de vida da população residente na região, impactando de forma direta e indireta a situação das juventudes da Zona Oeste.



## Direito à cidade<sup>3</sup>

### **MOBILIDADE: melhoria da infraestrutura e dos serviços.**

- ▶ Realizar estudos para melhorar o transporte público da região, com a promoção do aumento da oferta de horários (noturnos e no final de semana), redução de intervalos, maior integração entre os modais, acessibilidade das estações, calçadas e pontos de ônibus.
- ▶ Incluir baías, abrigos e mobiliários urbanos nos pontos de ônibus, a sinalização e segurança viária.
- ▶ Expandir os benefícios do cartão transporte para ser utilizado nos finais de semana.
- ▶ Construir ciclovias ligando os bairros da Zona Oeste e bicicletários em diversos pontos da região.
- ▶ Melhorar e requalificar as ciclovias existentes (ampliando a sinalização, incluindo faixas e barreiras).

### **CULTURA**

- ▶ Valorizar a história, a cultura e a identidade da Zona Oeste através da ampliação de opções de cultura e lazer, da educação ambiental

e da construção de uma ampla agenda cultural da região que articule escolas, universidades, equipamentos públicos, organizações sociais e os/as cidadãos cidadãs.

- ▶ Mapear os recursos da Secretaria Municipal de Cultura na cidade e levantar equipamentos e investimentos existentes na Zona Oeste.
- ▶ Organizar uma agenda junto com a Secretaria de Cultura e os Conselhos de Cultura para tratar dos seguintes pontos:
  - Expor ao coletivo da Zona Oeste, o cenário de investimentos para o território;
  - Indagar quais os estudos existentes para que o município projete a construção dos equipamentos públicos.
  - Indagar como o município apoia o fomento à auto-organização popular em cultura.
  - Divulgar e ampliar o acesso dos cidadãos e cidadãs à plataforma **Oeste Carioca (da Prefeitura)**, que inclui os equipamentos culturais existentes na Zona Oeste.

### **PARTICIPAÇÃO E SOCIEDADE CIVIL**

- ▶ Fortalecer a sociedade civil através da motivação, capacitação e potencialização de investimentos para organizações e grupos da sociedade civil, movimentos e redes;
- ▶ Promover uma maior participação social e a transparência nas ações do poder público, através da instalação de diálogos com o setor governamental, e a promoção de debates com as empresas locais (especialmente com aquelas que geram impactos ambientais negativos para o território);
- ▶ Estabelecer uma política de agroecologia na Zona Oeste que reconheça, valorize e apoie os pequenos produtores da região.
- ▶ Fortalecer as áreas de preservação e os parques municipais e estaduais da Zona Oeste, como o Parque do Mendanha e da Pedra Branca.

3. Neste GT surgiram diversas discussões com relação ao Plano Diretor e às possíveis articulações com esta política. Foi informado que o Plano se encontra na fase de avaliação. Os participantes indagaram qual seria a capacidade de influência na revisão do Plano, especialmente no tema da agroecologia. A ausência dessa agenda no Plano, fragiliza todo o debate sobre agricultura urbana e economia solidária. Interfere inclusive no PAE – Política de Alimentação Escolar - pois, sem o reconhecimento de áreas agricultáveis na cidade, os agricultores urbanos podem ter dificuldades para comercializar no âmbito dessa política.



## Educação, Trabalho e Renda

- ▶ Incentivar a criação de pré-vestibulares comunitários e promover este tipo de iniciativa nos espaços escolares e comunitários.
- ▶ Mapear as localidades que necessitem de instituições ensino noturno e diurno para poder ampliar a oferta de horários nas escolas da região.
- ▶ Promover programas de Educação a Distância (EAD).
- ▶ Ampliar o número de estágios para jovens e estabelecer parcerias com empresas para a capacitação contínua dos/das estudantes até sua entrada no mercado de trabalho. Fomentar ofertas de feiras de estágio e de oportunidades na Zona Oeste.
- ▶ Promover workshops para a apresentar para os/as alunos/as às diversas áreas do mercado trabalho e a realização de testes vocacionais.
- ▶ Promover programas de educação continuada para os/as professores/as, o empoderamento dos grêmios estudantis. Incluir assistentes sociais e profissionais da área de psicologia nas escolas.
- ▶ Construir um campus da Universidade Estadual da Zona Oeste e de escolas técnicas na região.



## Segurança Pública e Bullying

- ▶ Incluir serviços de assistência psicológica nas escolas para promoção de conversas sobre bullying através de dinâmicas e atividades culturais, assim como apoiar a orientação familiar e acompanhamento dos/das alunos/as agredidos/as.
- ▶ Reduzir a presença da polícia militar através do controle efetivo dos limites do poder dos agentes, e construir uma polícia cidadã que trabalhe com inteligência na prevenção do crime e no relacionamento com a sociedade.
- ▶ Desfazer/desconstruir o paradigma do/da jovem como bandido ou potencialmente como criminoso/a, um preconceito que somente reforça a lógica da exclusão e da violência.



## Gênero e Raça

- ▶ Promover o respeito aos indivíduos, o empoderamento (ser e aceitar) o conhecimento histórico amplo, a autoafirmação e o direito de escolha. Reconhecendo que os processos de empoderamento são de longo prazo é, necessário o investimento em processos formativos contínuos.
- ▶ Reforçar e valorizar as políticas afirmativas nas escolas;
- ▶ Promover o acesso à educação (com reparação histórica), integrando diversos olhares, com base no desenvolvimento dos quatro pilares da educação previstos pelo MEC: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a aprender e aprender a fazer.
- ▶ Promover/fomentar uma mudança de atitude e construir uma agenda de diálogo permanente.

# Encontro de Juventudes em 14/05/2016

## **Organizadores e parceiros:**

Instituto Rio, Casa Fluminense, Unisuam, Farmanguinhos, FioCruz Mata Atlântica, CIEDS.

## **Organizações apoiadas em**

**2016:** Associação Semente da Vida da Cidade de Deus (ASVI), Centro Cultural a História Que Eu Conto (CCHC), Coletivo Poesia de Esquina, Coletivo Elas da Corrente, Coletivo Mulheres de Pedra, Associação Grupo Afro Cultural Jongo Eledá, Associação Raízes de Gericinó, Centro de Articulação de Populações Marginalizadas (CEAP), Centro Dia Santa Ana, Instituto Santa Cruz de Esportes (ISCE), Associação Beneficente Jurema Amor nas Mãos para Deficientes e Surdos (JAMDS), Defensores do Planeta.

## **Organizações da Rede da Universidade Comunitária da**

**Zona Oeste:** Casa da Rua do Amor, Ser Cidadão. Núcleo Especial de Atenção à Criança (NEAC), Associação Cultural do Camorim (ACUCA), RECA, Alfazendo.

**Convidados:** Marcele Decothe (Anistia Internacional), Marina Ribeiro (Ibase), Ricardo Henriques 30 (Instituto Unibanco).

## **Participantes dos Grupos de Trabalho:**

### **GT Direito e Acesso à Cidade**

Relatora: Talita  
Mediadora: Hingra Taynara  
Facilitador: Henrique Silveira

### **Participantes:**

Saney Souza  
Kaline  
Iris  
Luiz Vaz  
Pablo Ramoz  
Samuel Fonseca  
Thiago Vinicius  
Inés Álvarez  
Lisyanne Ribeiro  
Thamires de L. G. de Almeida  
Amanda Souza  
Michele Carvalho  
Loan Cavalcante  
Natália Pereira  
Libia A Marquione  
Mauro Pereira  
Gabriel Guimarães  
William Siri  
Fabíola Leal  
Nadja Nayra  
Ully Ribeiro  
Hugo Chaves  
Hingra Taynara  
Márcia Vaz  
Thayná Souza  
Fernanda Domingos

### **GT Educação, Trabalho e Renda**

Relatora: Kianny Oliveira Dias  
Mediadora: Ágatha de Silva Leite  
Facilitadoras: Graciela Hopstein e Renata Freire

### **Participantes:**

Julia Rosa de Medeiros  
Renan Mendes Sousa  
Gilberto Alves de Souza Casé  
Mirian Mara da Silva  
Olga Revelles  
Maria de Lourdes Bráz Vieira  
Marta Regina Santos Cavalcante  
Clayson Figueiredo  
Stefany Alvres de Carvalho  
Romulo de Barros da Cruz  
Luciana Pereira da Silva  
Juliana dos Santos Flores  
Mariana Santiago M. dos Santos  
Verônica Gomes Martins da Silva  
Samuel Pereira  
Francisco Jorge dos Santos  
Isabel Pillar  
Simone Alves de Azevedo  
Eduardo Antônio de Souza da Silva  
Thaís Brandão de Sá  
Ayrine Nascimento dos Santos

### **GT Segurança Pública e Bullying**

Relator: Gibson de Castro Santos  
Mediador: Hendel da Silva  
Facilitador: André Sobrinho  
Participantes:

Lucas Rodrigues Nascimento  
Luana da Costa de Brito  
Samuel Muniz de Araújo  
Samira Rei  
Mirian de Andrade  
Gabriel Martins Ornellas  
Barbara Martins  
Estefanny Maria B da Conceição  
Ayury Gomes  
Daniela Amam  
Gulherme Karakida  
Marinalva de Sousa Campos  
Laryssa Menezes dos Santos  
Camila da Silva Silvano  
Shirley Brito  
Fabricio Jefferson E. R. da Silva  
Isabelle Lins  
João Vitor

### **GT Gênero e Raça**

Relatora: Thamires  
Mediador: Brendon de Souza Menezes  
Facilitadora: Magali Portela  
Participantes:  
Fatima de Souza Ferreira  
Samira de Souza Barbosa da Silva  
Anette Queiroz  
Fátima de Oliveira Corrêa  
Ianca Karolline  
Luiz Henrique da Costa Moura  
Pamela Moreira da Souza  
Emanoela Silva Gregório Tomaz  
Emmanuelle Gomes das Neves Teixeira  
Milene Lima da Silva  
Davi Mathias  
Herica Simone S. Alves  
Isabelly de Oliveira Costa  
Geane Quintanilha Ribeiro  
Magnólia Regina Souza Regis  
Jessiane Cristine R. da Costa  
Geovanna Brunielle Martins dos Santos  
Marco Antonio dos Santos Silva Júnior  
Gabriel Antonio C. Ferreira  
Beatriz Coimbra Rodrigues da Silva  
Gabriel Morais Fonseca  
Géssica Bastos de Almeida  
Giulyana de Jesus Vinagre  
Michele da S. Cabral  
Fernanda B. Tatagiba  
Laryssa de Souza Rufino  
Kathen Oliveira da Costa  
Lorena da Silva Martins  
Rosiani Lau Pacheco  
Kathleen Barcelos Vieira Monteiro  
Marcelo Luiz Ivanir dos Santos  
Mateus Paz





FIUCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz  
Presidência

Campus Fiocruz Mata Atlântica



Universidade  
Comunitária  
da Zona Oeste